

Fechamento dos Mercados e Tendências (04/11):

Bolsas: (-0,71%; 47.710) – As principais bolsas europeias, exceto a bolsa de Frankfurt que caiu devido às ações da Volkswagen, fecharam em alta, após o discurso do FED hoje, de que é possível o aumento das taxas de juros norte-americanas para o mês que vem. As bolsas norte-americanas caíram, consequência da queda brusca do petróleo. A Bovespa fechou em queda, consequência também do petróleo, que afetou negativamente as ações da Petrobrás.

Câmbio: (0,64%; R\$ 3,79) – O dólar fechou em alta, sobretudo influenciado pela possibilidade de aperto monetário pelo Banco Central americano previsto para o mês que vem.

Juros: (-0,08%; 15,30) – Apesar da alta do dólar, a taxa de juros futura para janeiro de 2017 fechou em queda. Os fraquíssimos resultados observados na produção industrial, divulgados hoje pelo IBGE com maior queda acumulada desde 2003, corrobora a expectativa do mercado de que o atual governo deve reduzir os juros, não sendo sustentável para um país com um cenário tão depressivo como o Brasil manter taxas tão altas.

Brent: (-3,75%; US\$ 48,71) – Os preços do petróleo fecharam em forte queda, depois da alta de ontem. Não houve grandes motivos para a queda de hoje, todavia também não houve grande relevância das razões para a elevação de ontem, característica oriunda de um mercado altamente especulativo. Uma paralisação de um porto na Líbia e a greve do sindicato de petroleiros no Brasil motivada por corte de investimentos do atual governo, fator este à beira da rotina, relatados ontem como causadores da alta do preço do petróleo, não poderiam e não poderão impactar o preço de uma commodity de forma prolongada.

